



P06-101: Evasão escolar de jovens negras: trajetórias de abandonos

Cauana Peyrot Conceição, cauanapc@hotmail.com, Universidade Regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Larissa Cunha Brondani, psicologalarissab@hotmail.com, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Maria Regina Johann, maria.johann@unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

Eloísa Souza Borkenhagen Bohrer, eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

RESUMO. Este artigo parte da constatação de que há uma segregação espacial combinada à segregação étnico-racial em territórios no município de Jóia/RS, nos quais residem os negros. Metodologicamente, este estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, baseada na história oral, tendo como instrumento da produção de dados entrevistas semiestruturadas, por amostragem. Questionamos: Quais são os fatores que corroboraram para a evasão escolar de algumas jovens negras no município de Jóia/RS? O movimento de análise apontou para um conjunto de fatores que ocasionaram a evasão, e neste artigo destacam-se o atravessamento das questões raciais, geracionais, de gênero e do não reconhecimento de um lugar na escola por parte dessas jovens, que lançam mão de outras alternativas que acabam antecipando precocemente a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE. Espaço/território, escolarização, abandono; escolar; negros.

PALAVRAS INICIAIS

As trajetórias de escolarização dos negros e negras no Brasil têm sido marcadas pela desigualdade. Este artigo pretende refletir sobre a trajetória de escolarização e alguns dos fatores da evasão escolar de jovens negras do município de Jóia/RS, a qual diz respeito à vida e às vivências das histórias experienciadas pelas sujeitas em questão. Nesse sentido, conforme aponta Moreira (2013), o conceito de trajetória que buscamos empreender tem como premissa o reconhecimento do espaço-território ao qual o sujeito está vinculado, por meio dos itinerários percorridos no âmbito social, segundo suas vivências e experiências de vida e de acordo com sua origem étnico-racial, o que determina a posição presente. As situações de evasões escolares dos sujeitos negros, no Brasil, são reflexos das condições históricas da exclusão quanto ao direito à educação da população negra (Jesus, 2018), e nos



instigam a olhar para as jovens dessa pesquisa e para suas trajetórias de escolarização. Neste contexto, questionamos: Quais são os fatores que corroboraram para a evasão escolar de algumas jovens negras no município de Jóia/RS?

METODOLOGIA

Esse artigo desdobra-se de uma pesquisa mais ampla, a qual analisou a trajetória de escolarização de jovens negras no município de Jóia/RS, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPERGS. Essa é uma pesquisa qualitativa, na qual tomamos a história oral como perspectiva metodológica da pesquisa na produção e análise dos dados, utilizando de fontes bibliográficas e documentais. A história oral se vale de depoimentos que implicam memórias, lembranças organizadas articulando elementos que nem sempre correspondem a fatos concretos, objetivos e materiais, por isso não se confundem com a memória (Menezes, 2018).

Tomamos a história oral como uma opção da metodologia, que apresenta uma dimensão mediadora entre a história e a memória. Essa investigação tende mais à estratégia da história oral de vida, através de relatos de vida, compostas por linguagens.

TRAJETÓRIAS DE ABANDONOS: ANÁLISES

Entendemos que a ocorrência da evasão escolar, no contexto pesquisado, se dá na maioria das vezes no Ensino Fundamental, no período entre o 2º e 9º ano. Comumente, a gravidez entre as jovens em idade escolar é apontada como o principal fator do abandono do percurso regular da escolarização (Jesus, 2018). A partir das narrativas de três jovens negras do município de Jóia/RS, dá um passo atrás nessa constatação, ao acessarmos um universo de fatores para analisar a evasão escolar nas suas trajetórias de escolarização.

Ponderamos que a gravidez não é o fator desencadeador da interrupção da escolarização. O abandono escolar pelas jovens negras é a resposta ao processo de abandonos anteriores, tais como as suas heranças educativas de moradoras das vilas, a sua invisibilidade no currículo escolar e a ausência de políticas públicas que se antecipem, para que essas jovens tenham outras possibilidades de reconhecimento identitário antes de lançarem mãos das alternativas historicamente repetidas pelas gerações anteriores, perpetuando os dramas da intersecção de gênero, classe social e raça, legitimando as estatísticas e ocupando os lugares que lhe são reservados e concedidos na sociedade.



O elemento geracional interfere diretamente nas trajetórias de escolarização das jovens negras, no sentido de que as gerações anteriores apresentam fracassos quanto à escolarização, deixando para a atual geração a chance de escolarizar-se, e essa tem deixado para os filhos a “sorte”, a “esperança”, de que se “deus quiser, irão ter a sorte”. Percebemos a presença de um ciclo, o qual repete-se pelo exemplo familiar, pelo emaranhado cultural que pouco reforça que estudar pode mudar o ambiente, a vida e as condições econômicas.

No entanto, a escola caminha na contramão dessa sociabilidade e pouco a reconhece como prática social importante no processo educativo, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e o desenvolvimento de pertencimento das jovens negras. A escola, que no entendimento popular é um espaço para o crescimento social, uma vez que possui poder cultural e simbólico, torna-se uma contradição, ao ativar a negação do capital cultural para a população que, frequentemente, marcam as diferentes gerações de jovens de uma mesma família, afastadas da escolarização. Para tanto, a escola necessitaria prover a acumulação teórico-científica, ao refletir sobre as unidades de análises sociais e as desigualdades para conservação do princípio social atual.

Assim, pensar e refletir sobre o fazer pedagógico, numa perspectiva de ofertar às crianças a oportunidade de se ver e de se referenciar de maneira positiva dentro dos conceitos de negritude e de feminismo, possibilita a esses alunos, que são negros, filhos, netos de mulheres negras e que muitas vezes tendem a negar sua negritude, se perceberem como sujeitos capazes de superar as desigualdades de raça e de gênero. Como destaca Moreira (2013), o que justifica as (des) igualdades nessas trajetórias? Qual o papel da escolarização? Reforçar o direito a uma vida mais digna ou reforçar a falta desse direito? De fato, na escola, os currículos, em vez de mostrar-lhes a história real, lhes passarão uma história que as responsabiliza pela pobreza, pelo analfabetismo, pela ignorância, pelo desemprego, como produtos históricos do seu atraso (Arroyo, 2011).

ALGUNS TENSIONAMENTOS, DISTANTE DO FIM

Nessa dimensão, compreendemos o currículo como algo que não é neutro, mas é pensado nomeadamente aos sujeitos que irão perpassar pelo currículo, estando pautado de forma intrínseca por políticas educacionais e culturais de formação humana e social. O currículo nesse âmbito pode ser compreendido como o caminho para os processos e trajetórias de aprendizagens dentro e fora do espaço escolar.

A formação subjetiva dos sujeitos perpassa pela identidade, valores, conteúdos e eixos temáticos. No momento em que o currículo não contempla o imperativo de construção do pensamento social, torna-se neutro e ineficaz. As trajetórias de escolarização são marcadas pela evasão, reprovações ainda no Ensino Fundamental, momento em que há um descompasso entre as experiências escolares e os resultados obtidos pelos alunos. As trajetórias escolares ganham sentido para o sujeito a partir do momento em que consideram as suas experiências e suas perspectivas de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arroyo, M. G. (2011). *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes.
- Jesus, R. E. (2018). *Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: estereótipos, silenciamentos e invisibilização*. 38 Ed. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rzs7bGtj4LKQSCkqz8rMdvD/>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- Moreira, N. R. (2013). *A presença das compositoras no samba carioca: um estudo das trajetórias da Teresa Cristina*. Tese (Doutorado em Sociologia). SOL, Universidade de Brasília, Brasília.
- Menezes, G. M. (2018). A história oral como metodologia de pesquisa em folkcomunicação. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, vol. 16, núm. 36, pp. 183-198. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6317/631766334012/html/>. Acesso em: 30 abr. 2022.